

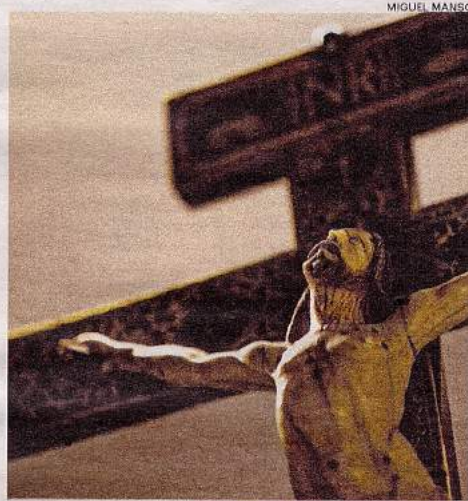
Porquê defender a Igreja de Almada?

Ana Tostões

A Igreja de Almada celebra 50 anos. Projetada por Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas e Luís Moreira, arquitetos para quem a linguagem arquitetónica sempre andou a par com a renovação dos programas e o empenhamento cívico, a importância desta obra deve-se à primazia de dois conceitos inovadores: o de espaço interno e o de obra de arte total.

Com a preocupação de organizar um espaço em convergência para o altar, o fulcro da celebração, as opções pela forma de assembleia em leque organizam espaços escalonados a que correspondem diversos planos inclinados de cobertura proporcionando diferentes entradas de luz. A importância da luz refletida nos materiais orgânicos – como é o caso da madeira – em diálogo com o betão aparente, ou a forma fragmentada da cobertura reforçando a forma de concha em torno do adro, traduz a vontade de criar uma obra de arte total, entre construção e espaço interior. Cada peça faz parte do conjunto. Como se pertencesse à mesma família, concorrendo para a atmosfera ascética feita de uma espiritualidade franciscana, resultado da luta de Nuno Teotónio Pereira por uma arquitetura religiosa contemporânea que buscava na inspiração monacal as condições da “arquitetura cristã” no espírito do evangelho: “Pureza – Verdade – Pobreza – Paz”, em tudo se aproximando do sentido de verdade dos materiais, de simplicidade e de rigor da arquitetura moderna. Estes princípios são confirmados nos espaços religiosos que concebe com atenção ao detalhe da obra, do mobiliário e do equipamento litúrgico. E que estão na base da transcendência dessa obra total. A colaboração com o pintor Câmara Pereira foi intensa e articulou opções de materiais e soluções inovadoras de que se destaca o baixo relevo aberto sobre o painel de fundo do altar. A de Manuel Cargaleiro pode ser admirada nos azulejos pintados para circundar o lago do jardim, e no interior da igreja na via sacra ou na cerâmica do fundo do altar. Resultam de uma crença intervencionista sobre os programas e sobre a força espiritual da obra de arte global.

A valorização da obra tem sido afirmada ao longo dos anos através de um diálogo fecundo entre arquitetos, párocos e fiéis. Pela primeira vez esse diálogo parece ter sido comprometido por um programa de substituição do mobiliário litúrgico realizado à revelia dos autores e do sentido de obra global que caracteriza o espaço religioso.



MIGUEL MANSO

Sabemos que a reabilitação da arquitetura moderna está na agenda e que o reuso é um dos temas do futuro. Na igreja de Almada, passados 50 anos de serviço, é natural que seja necessário adaptar o espaço e os materiais aos parâmetros atuais de conforto. Consciente da responsabilidade de uma intervenção num espaço tão carismático, acarinhado por todos, acreditamos que novas intervenções constituem uma

“
A nossa responsabilidade é imensa para podermos ser dignos da obra de Nuno Teotónio Pereira



oportunidade para preservar a essência desta grande estrutura arquitetónica, associando todos os elementos do conjunto da igreja, desde a madeira do mobiliário às paredes de betão, aos bancos, ao sacrário, que deveriam ser restaurados de modo a respeitar o carácter do espaço, as regras da linguagem arquitetónica e a lógica dos materiais. Nuno Teotónio Pereira empenhou-se nas causas religiosas acrescentando uma dimensão vital: com bom desenho e coragem bateu-se pela arquitetura como bem público. Hoje, mais do que nunca, importa recordá-lo como o lutador inconformado. Por isso a nossa responsabilidade é imensa, para podermos ser dignos da exigência do seu magistério, do desassombro, da sua inteligência, da generosidade, da sua acção. Por isso nos batemos pela preservação da sua obra e da sua memória.

Arquitecta

Mais um inefável relatório da OCDE

Santana Castilho

Só ingénuos não divisam as encomendas que subjazem a este tipo de relatórios

A análise feita na imprensa sobre o *Reviews of School Resources. Portugal 2018*, o último relatório da OCDE, fornece, mais uma vez, uma subliminar informação desfavorável aos professores, assente nos seguintes tópicos: – Retoma do discurso segundo o qual os professores estão bem pagos (a OCDE foi, há meses, confrontada com a discrepância entre registos estatísticos abstractos e a situação concreta, mas não aproveitou este novo documento para se corrigir, favorecendo, assim, o Governo na corrente disputa com os sindicatos).

– Tese segundo a qual directores e professores manipulam as necessidades educativas dos alunos para reduzir o tamanho das turmas (tese que apoia os esforços do Governo para impor políticas prioritariamente centradas na redução dos custos).

– Lamento por a descentralização (leia-se municipalização) não ter ido mais longe, designadamente acolhendo a contratação e colocação do pessoal docente e a atribuição aos municípios da responsabilidade por todos os assuntos operacionais (tão a propósito para a redução da autonomia das escolas e para a visão do Governo sobre a matéria).

Para tornar mais credíveis estas encomendas, o óbvio acabou igualmente por ser contemplado no relatório: a OCDE recomendou a aposentação antecipada dos professores, sem penalizações, como forma de promover o rejuvenescimento da classe. E para ajudar a compreender a tessitura entre a OCDE e o Governo, permito-me um pequeno exercício de memória:

– Em Janeiro de 2009, no CCB, Sócrates recebeu, dum conceituado perito da OCDE, um entusiástico “bravo”, a premiar as suas políticas. Decorria a apresentação de um relatório que o então primeiro-ministro disse ser da OCDE, o que lhe valeu o qualificativo de mentiroso porque o relatório não era da OCDE. Sócrates apenas aproveitou uma promiscuidade que virou padrão (recorde-se, por exemplo, que o actual secretário de Estado João Costa é consultor do projecto da OCDE *Future of Education and Skills 2030*): os mesmos peritos, funcionários da OCDE, actuam como consultores independentes, quando lhes encomendam relatórios

prin
de un
de pe
quais
Gover
(prep
escola
esper
que s
mode
“inde
– A
para a
convi
romã
e ao p
antes
autori
Educa
Santo
ter fal
deles
novo
forma
as sua
sem t
burgo
tensã

Só in
acres
que n
as pr
man
prot
e ac

de um
metod
por iss
supost
foi con
de visi
e a fun
orient
matéri
Só in
que su
ingénu
mante

Profes